

O Novo Methodo de Curar, de M. Platen, 1903: design da informação e vulgarização científica promovidos pela Editora Laemmert no início do século XX.

El nuevo método de curar, de M. Platen, 1903: diseño de la información y vulgarización científica en la Editora Laemmert a inicios del siglo XX

The New Method of Healing, by M. Platen, 1903: information design and scientific popularisation promoted by Editora Laemmert in early twentieth-century Brazil

Helena de Barros

design da informação, técnicas gráficas, materialidade do livro, memória gráfica brasileira

Este artigo investiga uma publicação histórica que traduziu o conhecimento médico popular europeu para o contexto brasileiro. Ao se valer de ilustrações coloridas, modelos anatômicos desmontáveis, esquemas simplificados e didática eficiente, facilitou o acesso ao autocuidado, afirmando um exemplo pioneiro de design da informação para a vulgarização científica no Brasil. Aborda-se a recepção da obra, situando o contexto editorial da época e como a higiene e a medicina natural se colocaram como ferramentas de inclusão social, ao mesmo tempo em que provocavam reações moralistas e acusações de charlatanismo.

information design, graphic techniques, book materiality, Brazilian graphic memory

This article examines a historical publication that translated popular European medical knowledge into the Brazilian context. Through the use of colourful illustrations, detachable anatomical models, simplified diagrams, and effective didactic strategies, it facilitated access to self-care and stands as a pioneering example of information design in Brazil's scientific popularisation landscape. The article discusses the reception of the work, situating it within its editorial context and analysing how hygiene and natural medicine emerged as tools for social inclusion, while simultaneously eliciting moralist reactions and accusations of charlatanism.

diseño de la información, técnicas gráficas, materialidad del libro, memoria gráfica brasileña

Este artículo examina una publicación histórica que tradujo el saber médico popular europeo al contexto brasileño. A través del uso de ilustraciones coloridas, modelos anatómicos desmontables, esquemas simplificados y estrategias didácticas eficaces, facilitó el acceso al autocuidado y se configura como un ejemplo pionero de diseño de la información en el ámbito de la vulgarización científica en Brasil. Se analiza la recepción de la obra, situándola en su contexto editorial y explorando cómo la higiene y la medicina natural se consolidaron como herramientas de inclusión social, al tiempo que suscitaron reacciones moralistas y acusaciones de charlatanería.

1 Introdução

A virada do século XIX para o XX foi marcada por avanços significativos no uso de recursos gráficos para a vulgarização científica. Em um contexto de modernização das sociedades ocidentais e crescente interesse pelo Ensino Intuitivo, obras destinadas à educação pública se tornaram um importante vetor da democratização do conhecimento. No Brasil, as editoras Laemmert e Garnier foram pioneiras na publicação de livros científicos acessíveis ao público geral, traduzindo e adaptando obras estrangeiras para o idioma e a realidade nacional.

Dentro deste contexto, *O Novo Methodo de Curar* se apresenta como um caso exemplar de integração entre ciência, educação e design da informação. Publicado pela Laemmert em 1903, este compêndio de medicina natural e higiene foi estruturado de maneira a facilitar a compreensão e a aplicabilidade dos conceitos ali expostos. Utilizando-se de ilustrações esquemáticas e modelos anatômicos desmontáveis, a obra ensinava princípios básicos de saúde, fornecia métodos visuais e interativos de aprendizado e apresentava informações médicas de maneira clara e direta.

A discussão sobre a relação entre o design da informação e a vulgarização científica se mostra relevante quando analisamos a materialidade da edição brasileira da obra. O empenho na tradução do texto e na replicação de imagens monocromáticas e coloridas com o mesmo requinte observado em obras estrangeiras revela um esforço editorial de tornar o conhecimento médico acessível ao leitor leigo, inserindo o Brasil nas práticas mais modernas daquela época.

Este artigo examina *O Novo Methodo de Curar* à luz do design da informação, evidenciando como seus elementos visuais e textuais maximizam a inteligibilidade e a funcionalidade de um conteúdo inovador. Procuramos observar ainda aspectos relativos à divulgação e recepção desta obra, no Brasil e no mundo.

O estudo fundamenta-se em dois eixos metodológicos: a história gráfica dos processos de impressão e a epistemologia das formas visuais. No primeiro eixo, Twyman (2013), aborda a cromolitografia como linguagem gráfica democratizante, e permite compreender as escolhas visuais em Platen como estratégias de disseminação do saber médico popular. O uso intensivo da cor impressa, aliado à clareza compositiva e à repetição sequencial, conferiu legibilidade e apelo visual a obras destinadas ao público não especializado. As estampas coloridas e os modelos anatômicos desmontáveis analisados neste artigo alinham-se a essa tradição de livros gráficos concebidos para operar entre instrução, espetáculo e persuasão.

No segundo eixo, mobiliza-se a noção de 'graphesis', conforme proposta por Drucker (2014), para compreender os elementos visuais não apenas como ilustrações de apoio, mas como estruturas cognitivas de produção de sentido. Esquemas anatômicos, diagramas funcionais e modelos articuláveis são compreendidos como construções visuais que organizam, hierarquizam e tornam inteligível o conhecimento médico, aproximando-o de públicos leigos e ampliando seu potencial educativo.

2 Vulgarização científica no século XIX

O século XIX marcou um período fértil para a produção de obras voltadas à vulgarização científica no Brasil, combinando esforços pedagógicos, estratégias editoriais e inovações gráficas. Essas publicações democratizaram o conhecimento científico, articulando saberes acadêmicos e populares.

De acordo com Figueiredo (2005) e Vergara (2008), no século XIX, o termo “vulgarização científica” designava especificamente a ação de falar de ciência para os leigos. Estava particularmente relacionada com os “vários dos elementos enunciados pela tradução: o limite na transmissão dos conteúdos; a preocupação de estar ao alcance de todos e assim conferir um efeito universal ao conhecimento; além de carregar consigo também a centelha do novo” (Vergara, 2008, p. 139). Nessa época, ainda não havia uma conotação pejorativa, que iria se manifestar somente ao longo do século XX, dando lugar ao termo “divulgação científica” que implica em movimento estruturado e deliberado de setores governamentais e instituições de educação e saúde em divulgar a ciência para a conquista da cidadania (Figueiredo, 2005, p.61). Esta ainda não era uma realidade no início do século XX.

A vulgarização médica iniciada no Brasil imperial surgiu como resposta a três demandas:

- Ausência de profissionais formados nas academias: nos séculos XVIII e XIX, que não chegava a se constituir como uma lacuna, já que era a realidade com que a população estava habituada. Os manuais auto instrutivos tornavam-se ferramentas essenciais para o autocuidado em regiões remotas (Figueiredo, 2005).
- Projeto civilizatório: a medicina popularizada serviu como instrumento para difundir padrões higienistas europeus (Guimarães, 2008).
- Expansão editorial: o surgimento de editoras como Laemmert e Garnier permitiu a produção em massa de obras técnico-científicas adaptadas ao público leigo (Figueiredo, 2005).

Em 1841, o Formulário ou Guia Médico do médico polonês radicado no Brasil, Pedro Luiz Napoleão Chernoviz, consistia num manual terapêutico com 1.200 fórmulas medicamentosas, utilizando iconografia didática para explicar técnicas de preparo de remédios caseiros.

O Dicionário de Medicina Popular, também de Chernoviz, editado em Paris por A. Roger e F. Chernoviz, foi um grande sucesso comercial que chegou a seis edições revisadas entre 1842 e 1890. A obra enciclopédica, inicialmente com 800 páginas, vendeu 3.000 exemplares em sua primeira edição, atualizada e acrescida para 1276 páginas na edição de 1890. Combinava verbetes científicos com receituário prático, capacitava pessoas do interior do país, longe dos médicos e centros comerciais, aos primeiros socorros e à formulação de diversos remédios. Ilustrações em xilogravura impressas em preto permitiam a identificação visual de sintomas e procedimentos básicos (Chernoviz, 1890).

A partir de 1865, foi publicado o Dicionário da Medicina Doméstica e Popular, de Theodoro J. H. Langgaard, que apresentava 236 figuras, em xilogravura de topo, intercaladas no texto. Doutor em medicina pelas Universidades de Copenhague e de Kiel, aprovado com distinção

pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Langgaard destaca em seu prefácio a relevância da democratização do conhecimento na área de saúde para o contexto brasileiro:

Não é porventura de simples utilidade sómente, senão também de provada necessidade, o conhecimento de certas noções de medicina para todo o homem. (...) Algumas obras de medicina popular em portuguez e de reconhecido mérito conheço eu; mas quer me parecer que essas obras não correspondem a todos os respeitos talvez ao fim que têm em vista. Seus autores, esquecendo-se da carencia absoluta que ha de medicos nas vastissimas regiões do interior, limitam-se a prescrever e dictar os conselhos de mais urgência, recommendando para continuação do tratamento a presença do médico muitas vezes impossivel de encontrar-se n'uma zona de 20, 50 e mais leguas (Langgaard, 1865, p. VI, grafia original).

No Brasil imperial, os principais usuários desses manuais foram:

boticários, sinhôs e sinhás, que medicavam seus agregados e escravos, além de diversas lideranças políticas e religiosas, como o Padre Cícero, e de curiosos, para quem os manuais serviriam de salvo-conduto científico às suas medicinas junto à população (Guimarães, 2008, p. 830).

A editora Laemmert, fundada no Rio de Janeiro em 1837 pelos irmãos alemães Eduardo e Henrique Laemmert, consolidou-se como uma das principais casas editoriais no Brasil ao longo do século XIX. Especializando-se em livros de educação, ciência e literatura, a editora teve um papel central na disseminação do conhecimento científico no país.

O Novo Methodo de Curar, publicado em 1903 pela Laemmert, é uma adaptação da obra *Die Neue Heilmethode*, de M. Platen, publicada originalmente na Alemanha, em 1890. É um manual de saúde que ensina práticas de higiene e cura natural, incluindo modelos anatômicos detalhados e desmontáveis, oferecendo uma abordagem visual e educativa sobre o corpo humano e os cuidados com a saúde.

A obra brasileira tem como subtítulo “Manual de Hygiene. Regras de vida, preservação da saúde e cura das moléstias sem o auxílio de drogas”, e mesmo que não seja a primeira obra publicada no Brasil com este teor, coloca-se como pioneira e relevante para o contexto editorial da época, ao considerar sua abordagem em relação à aplicação de requintados recursos gráficos e ao design da informação.

O conjunto de livros aqui elencado demonstra a crescente demanda do público brasileiro por materiais que traduzissem o conhecimento científico em uma linguagem acessível, contribuindo para a consolidação de um mercado editorial voltado à vulgarização científica e abriu caminho para que edições mais avançadas, como as da Laemmert, fossem bem recebidas nas décadas seguintes.

3 Fontes e metodologia de pesquisa

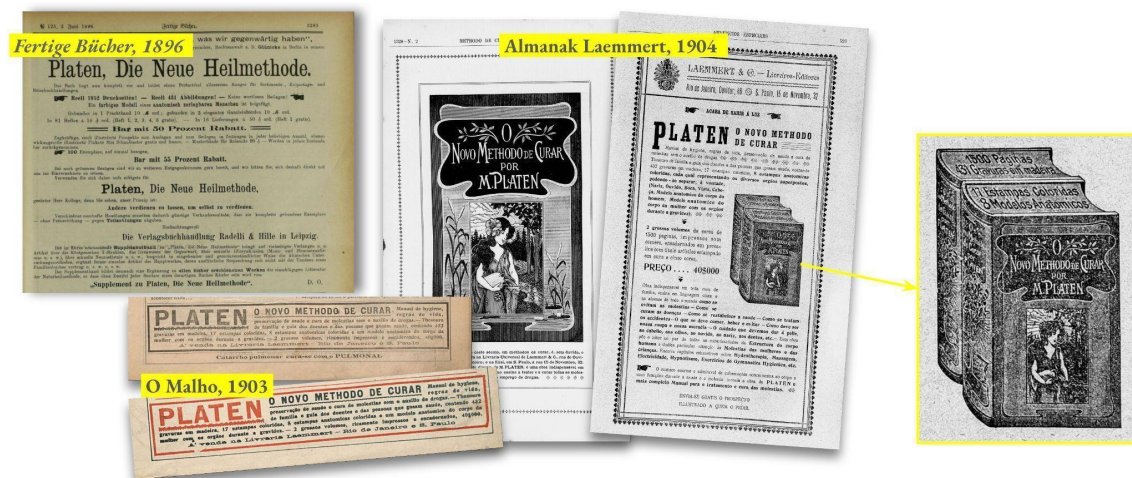
O objetivo desta investigação é compreender como os elementos gráficos, o design editorial e os recursos visuais de *O Novo Methodo de Curar* (1903) contribuíram para a vulgarização científica no Brasil, por meio da adaptação de conteúdos médicos ao contexto social, cultural e editorial do início do século XX.

A análise empírica concentrou-se nos dois tomos brasileiros de O Novo Methodo de Curar. Tais volumes foram examinados quanto à composição material, estrutura editorial e recursos gráficos, incluindo 17 estampas coloridas encartadas e oito modelos anatômicos em camadas. Fontes secundárias foram consultadas para compreender a circulação e recepção da obra, com destaque para anúncios publicados no Almanak Laemmert (1904, 1905) e em periódicos nacionais e estrangeiros. A análise comparativa incluiu edições estrangeiras localizadas em arquivos e leilões online, permitindo mapear variações editoriais e soluções gráficas adaptadas ao público brasileiro.

Esta abordagem metodológica permitiu examinar o conteúdo textual e visual dos livros, assim como sua materialidade e implicações na circulação e recepção pública. Para tanto, considerou-se duas estratégias principais:

- Análise documental, visual, material e técnica: a obra foi analisada em seu conteúdo para entender a intenção do autor e dos editores em adaptar o tema médico para o público não especializado. Elementos como linguagem, prefácios e estrutura foram examinados. A materialidade gráfica – incluindo apresentação, cores, papel e encadernação – foi investigada como facilitador do aprendizado visual e aplicação prática. Técnicas de impressão foram identificadas para entender como essas escolhas tornaram o conteúdo científico mais acessível.

Figura 1. Exemplos de fontes secundárias de pesquisa: anúncios das obras científicas selecionadas nos periódicos *Ferge Bücher* (1896); *O Malho* (1903); e no *Almanak Laemmert* (1904), com detalhe ampliado da ilustração apresentando os dois tomos.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de [Hemeroteca Digital](https://hemeroteca.digital) e [Digital.slub-dresden.de](https://digital.slub-dresden.de).

- Levantamento de Fontes Secundárias: a pesquisa de arquivo foi essencial para contextualizar práticas editoriais da época e entender o posicionamento da editora no mercado. Anúncios em publicações estrangeiras, como o *Ferge Bücher* (1896), e nacionais como *O Malho* (1903) e o *Almanak Laemmert* (1904) forneceram informações sobre a recepção da obra pelo público e pela crítica (ver Fig. 1). Além disso, a análise comparativa de edições internacionais, localizadas principalmente em

função do nome do autor (M. Platen), permitiu identificar o que foi mantido e alterado no processo de tradução e adaptação, evidenciando estratégias editoriais para tornar a obra relevante para o contexto brasileiro (ver Fig. 2).

A primeira obra estrangeira que foi possível localizar é alemã, intitulada Platen: Die Neue Heilmethode, publicada em Leipzig pela editora Deutsches Verlagshaus Bong & Co, em 1890, então com 888 páginas. Contava com 432 ilustrações impressas no texto, 13 cromolitografias, com o texto associado, e 7 modelos anatômicos desmontáveis em impressão colorida. Além desta, foram localizadas duas outras alemãs, em 1900 e 1907, com capas diferentes, uma edição inglesa e uma holandesa, de 1900 (ver Fig. 2). Há ainda uma edição francesa, publicada em 1903 (ver Fig. 6).

A edição alemã de 1900 registrou no verso da folha de rosto a menção de 5 grandes prêmios: medalha de ouro e prêmio de honra em Dresden, 1899; Sevilha, Munique e Viena, 1900; e medalha de ouro para a indústria de impressão da Associação Geral para Higiene, Genebra 1900 (archive.org), confirmando o aclamado sucesso internacional, traduzido e publicado em vários países com diversas edições.

Figura 2. Platen, M. As edições alemãs de *Die Neue Heilmethode*, com diferentes capas de 1890, 1896 e 1907; as edições inglesa e holandesa de 1900, e a edição brasileira, em dois tomos, publicada pela Laemmert em 1903 e seus encartes de modelos anatômicos desmontáveis.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de [Booklooker.de](#); [Booklooker.de\(1\)](#); [Ebay.de](#); [Archive.org](#); [Arquive.org\(2\)](#); [Tumbler.com](#) e Coleção da autora.

A edição brasileira foi publicada no Rio de Janeiro pelos editores Laemmert, em 1903, 13 anos depois da primeira publicação alemã. A capa, apresentando uma ilustração com cercadura e tipografia no estilo *art nouveau*, replica o modelo das edições inglesa e holandesa, reiterando o esforço editorial em alinhar-se aos modismos gráficos europeus da virada do século, publicadas alguns anos antes (ver fig. 2). A tradução foi autorizada pelo autor e, de acordo com anúncio publicado no Almanak Laemmert, em 1904, o preço de comercialização foi de 40\$000 (cerca de R\$1.000,00 atuais), para um livro de 1276 páginas, em dois tomos, impressos com esmero, encadernados em percalina com título artístico estampado em dourado e 5 cores.

No mesmo anúncio, os editores destacam seus argumentos comerciais:

Obra indispensável em toda casa de família, ensina em linguagem clara e ao alcance de todo o mundo como se evitam as moléstias – como se curam as doenças – como se restabelece a saúde – como se tratam os acidentes – o que deve comer, beber e evitar – como deve ser nossa roupa e nossa moradia – O cuidado que devemos dar à pele, ao cabelo, aos olhos, ao ouvido, ao nariz, aos dentes, etc. (...) Esta obra põe o leitor ao par de todas as minuciosidades da Estrutura do corpo humano e dedica peculiar atenção às molestias das mulheres e das crianças. Encerra capítulos exhaustivos sobre hydrotherapia, massagem, electricidade, hypnotismo, exercícios de gymnastica hygienica, etc.” (Almanak Laemmert, 1904, p. 523, grafia original).

Em anúncio posterior, em 1905, alardeia-se: “A maior novidade deste século, em methodos de curar, é, sem dúvida, o de Platen” (Almanak Laemmert, 1905, p. 1328). É curioso notar que os dois anúncios publicados no Almanak Laemmert empenharam-se em veicular ilustrações monocromáticas da capa e dos volumes encadernados, em dois tomos. As imagens foram produzidas por meio do desenho a bico de pena e impressas em preto, de forma a proporcionar um índice de reconhecimento para que o leitor pudesse memorizar a apresentação visual da obra e estivesse apto a localizá-la mais facilmente nas livrarias, ampliando as chances de aquisição (ver Fig. 1, detalhe ampliado).

Na introdução do livro, os editores se dirigem ao leitor, defendendo a nobreza de suas intenções: “Não tomaríamos sobre os *hombros* a mais que espinhosa empresa de editar em *portuguez* esta obra colossal, não fosse o desejo de prestar um valioso serviço e a convicção de *podel-o* fazer realmente.” (Platen, 1903, p. iii). Assim como o próprio Platen: “Em todas as camadas da população tem tido ingresso e resultados *excellentes*. Desta *sciencia* popular nascerá a *hygiene*, a *saude publica*. E a *saude publica* é o mesmo que o *bem estar* geral” (idem, p. viii). Apesar do elevado preço para aquisição da obra, acessível apenas às elites ou à classe média, vale pontuar a intenção dos editores e do autor em promover práticas de higiene e autocuidado, sem o uso de drogas, como uma forma de implementação da saúde pública e ampliação do bem-estar social.

4 Design da informação para a vulgarização científica

Os métodos pedagógicos em *O Novo Methodo de Curar* alinhavam-se com os princípios do Ensino Intuitivo, ideologia modernizadora propagada na Europa e Estados Unidos e adotada por Ruy Barbosa na reforma educacional brasileira de 1883. Esse método enfatizava a aprendizagem por observação e experimentação, refletido nas ilustrações e proposta experimental da obra. A estrutura didática facilitava o aprendizado, abordando desde tratamentos de enfermidades até recomendações sobre alimentação e hábitos saudáveis.

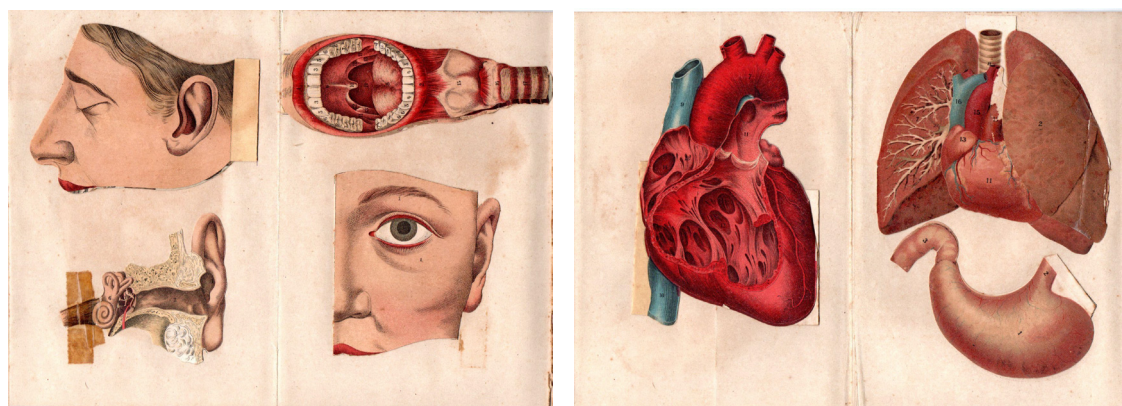
A materialidade do livro revela preocupação editorial além da informação textual. A encadernação em percalina, título dourado, impressões cromolitográficas, reflete a intenção de conferir durabilidade e prestígio à obra. A riqueza gráfica, com 17 estampas coloridas encartadas, indica investimento significativo nas técnicas de impressão, sendo o maior destaque os 8 modelos anatômicos desmontáveis e removíveis representando o corpo

humano, destinados a estudantes de medicina e ao público geral. Esse tipo de apresentação gráfica existe desde o século XVI. A novidade do início do século XX é a impressão cromolitográfica colorida, com perfeito registro frente e verso, recortes e superposições precisas em esmerado trabalho gráfico.

A cromolitografia trouxe maior precisão, clareza e verossimilhança às ilustrações anatômicas coloridas, facilitando a compreensão das estruturas corporais e sintomas de doenças, diferenciando tecidos saudáveis e enfermos. Os modelos anatômicos permitiam ao leitor interagir com a informação, explorando a disposição dos órgãos em camadas. Também chamados de “anatomias de retalhos” ou “folhas fugitivas”, esse tipo de apresentação representa a estrutura tridimensional do corpo humano, decomposta e recomposta através da superposição de planos bidimensionais de papel. Possibilitavam a visão de uma espécie de “cirurgia sem cortes”, cujo manuseio, montagem e desmontagem, operam um mecanismo de memorização e consciência estrutural das relações espaciais do corpo humano e de como os órgãos atuam sistemicamente. Além do corpo, os modelos desmontáveis incluíam dissecações detalhadas do coração, olhos, ouvidos, nariz e boca. Os encartes soltos facilitavam o manuseio, independente do volume do livro, permitindo observação junto ao próprio corpo ou no espelho, em manuseio lúdico do conhecimento (Fig. 2 e 3).

Figura 3. Modelos anatômicos desmontáveis da cabeça, coração, pulmão, estômago – todos se abrem em múltiplas camadas internas.

[Veja o vídeo da manipulação em camadas do modelo da mulher durante a gravidez no Youtube.](#)



Fonte: Registro fotográfico a partir de Platen, 1903, coleção da autora.

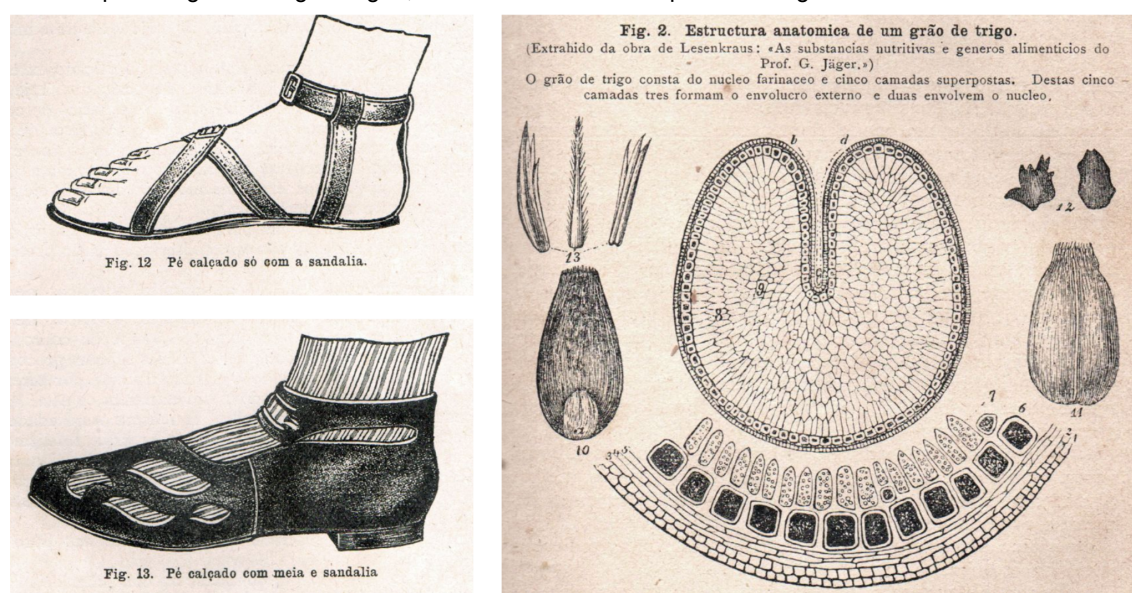
Paralelamente à obra de Platen, publicações semelhantes circulavam com grande êxito comercial, como a série *Das neue Naturheilverfahren (O Novo Método de Cura Natural)*, de Friedrich Eduard Bilz, publicada a partir de 1888, e posteriormente traduzida e adaptada em diversos países. Bilz incorporou também incorporou posteriormente, em cerca de 1901, modelos móveis e dobráveis, seguindo a expansão desse mercado editorial voltado à visualização anatômica interativa. Tais produções alcançaram tiragens impressionantes (ultrapassando 2 milhões de cópias) e ampla difusão internacional, demonstrando o vigor da demanda por publicações médico-populares ilustradas com recursos gráficos sofisticados e acessíveis. Como observa Twyman, referindo-se às edições de Bilz: “a produção de ilustrações cromolitográficas tão complexas, e em quantidade tão elevada, chega a desafiar a crença”

(Twyman, 2013, p. 254). A adaptação de formatos gráficos de comprovado êxito comercial configuravam uma prática editorial corrente no período, na qual as inovações visuais circulavam e se reconfiguravam segundo distintas estratégias de mercado e públicos-alvo.

Em Platen, as ilustrações monocromáticas apresentavam ampla gama estilística, desde estruturas microscópicas, infográficos e esquemas sequenciais. Comparando-se com publicações brasileiras anteriores – como Dicionário da Medicina Doméstica e Popular, de Langgaard, de 1865, ou com o Dicionário de Medicina Popular de Chernoviz, de 1890 –, naquelas, a presença de ilustrações era mais esparsa e apresentavam gravuras com alto grau de detalhamento, deixando a compreensão do que se desejava evidenciar um tanto confusa. Um dos méritos desta obra é fornecer ilustrações mais sintéticas e atraentes com exemplos comparativos e variados estilos gráficos, conforme cada demanda, de forma a proporcionar o entendimento visual imediato, complementando a leitura e reduzindo barreiras de compreensão da linguagem técnica.

Para a saúde dos pés, por exemplo, recomendava-se o uso de calçados de couro animal, com recortes abertos e ventilados, para conforto e prevenção de fungos, demonstrando o uso de dois modelos de sandálias, com e sem meias (ver Fig. 4). Entre as recomendações de alimentação saudável, apresenta-se um esquema microscópico para indicar os benefícios do consumo do grão de trigo integral, preservando as camadas para o melhor funcionamento intestinal, pela digestão mais lenta. Ao contrário da fotografia, o diagrama esquemático permite um contraste mais nítido, destacando elementos essenciais das estruturas invisíveis a olho nu, adaptando a informação visual para o suporte impresso com finalidade didática. A abordagem funcional concentra-se na clareza da comunicação, alinhando-se ao princípio de que o design deve tornar a informação compreensível e aplicável.

Figura 4. Ilustrações demonstrando o uso de sandálias para evitar fungos nos pés e esquema microscópico do grão de trigo integral, mantendo as camadas para uma digestão lenta.



Fonte: Registro fotográfico a partir de Platen, 1903, coleção da autora.

Os tratamentos com vapores quentes (Fig. 5) eram originados “da balneotherapia, ou banhos suadouros feitos desde a antiguidade, considerados como processo higiênico de aceio do corpo, fortificante e preventivo contra toda sorte de doenças”. Realizados “sobre espécie de *sophá* com assento de palhinha, estende-se o doente sendo em seguida envolto por uma coberta de lan”, precedendo um banho frio (Platen, 1903, p. 567). A prática relaxante e revigorante se assemelha à sauna de hoje. Note-se que o esquema visual opera um corte de seção vertical para mostrar o paciente embaixo das cobertas e o posicionamento das panelas quentes. Demonstra-se a prática de massagem para aliviar dores de coluna, com setas indicando o direcionamento dos movimentos. Esquemas instrutivos para exercícios físicos refletem uma tendência na medicina popular: a ginástica como meio preventivo e terapêutico. Indicava-se o uso de exercícios com pesos para fortalecer músculos, prevenir doenças ósseas e respiratórias.

Figura 5. Ilustrações demonstrando o tratamento com vapores quentes e massagem para relaxamento muscular, exercícios com pesos para fortalecimento e ginástica higiênica para prisão de ventre. As sequências visuais exemplificam os usos didáticos da imagem para instrução corporal e autocuidado.

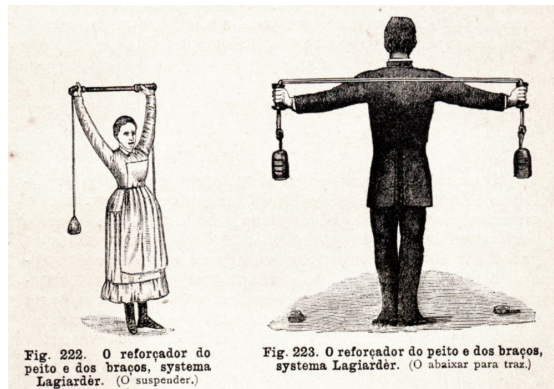
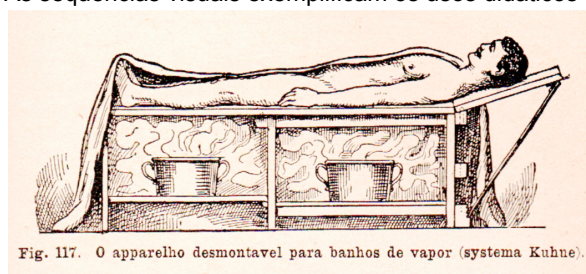


Fig. 223. O reforçador do peito e dos braços, systema Lagiárdér. (O abaixar para traz.)

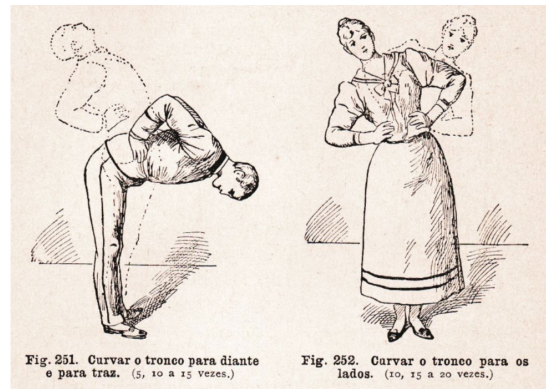


Fig. 252. Curvar o tronco para os lados. (10, 15 a 20 vezes.)

Fonte: Registro fotográfico a partir de Platen, 1903, p. 503; 568; 621; 634. Coleção da autora.

A seção “gymnastica hygienica” apresenta exercícios prescritos para distúrbios digestivos. O uso de traços contínuos com volumes hachurados define a figura de base, enquanto os pontilhados indicam o deslocamento sucessivo das partes móveis, compondo a imagem ‘fantasma’ que guia a execução dinâmica das posturas. As ilustrações seguem princípios do design da informação, apresentando sequências visuais que permitem compreender a execução correta dos movimentos – estratégia análoga à dos vídeos demonstrativos de aplicativos de musculação contemporâneos. Nota-se ainda que a apresentação de figuras masculinas e femininas indica uma tentativa de equilíbrio representacional, sem atribuir protagonismo exclusivo a um dos gêneros. A escolha iconográfica parece buscar uma

abordagem inclusiva, embora não configure, estritamente, uma política de equidade de gênero nos termos atuais. Em suma, apresenta-se um conjunto de práticas naturais, acessíveis e de baixo custo que colaboram para favorecer a qualidade de vida.

5 Recepção da obra

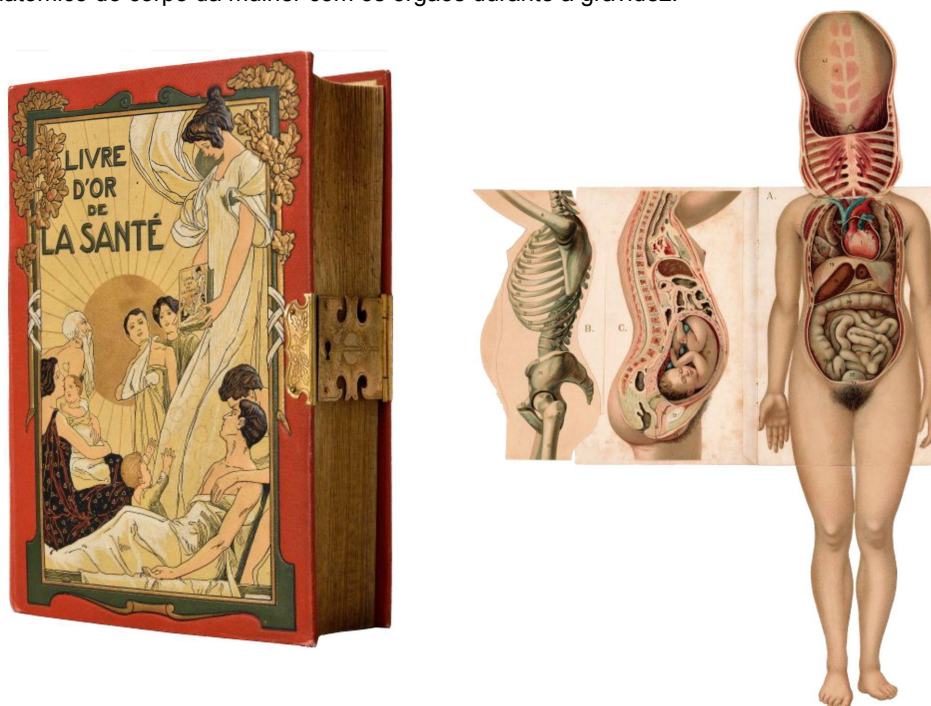
Como já comentado, a promoção de O Novo Methodo de Curar no Brasil foi realizada por meio de anúncios que destacavam suas qualidades pedagógicas e aplicabilidade no cotidiano.

Os materiais publicitários promoviam uma obra considerada essencial para todas as famílias.

Àquela época, a visão do corpo humano ainda era considerada um assunto sensível.

O terceiro e último tomo da edição francesa, Reliure du Livre d'or de la santé (Livro Dourado da Saúde de Platen), de 1903, trata de temas relacionados à doença mental, ao corpo feminino e à sexualidade. Considerados inapropriados para o público familiar, esses assuntos foram apresentados na edição francesa com uma capa equipada com fecho de latão, permitindo que o livro pudesse ser trancado à chave (ver Fig. 6). O modelo anatômico feminino revela o motivo: a exposição da genitália com o pubis descoberto na ilustração da gravidez.

Figura 6. Simulação do fecho de latão de Reliure du Livre d'or de la santé, de Platen, 1903 com o modelo anatômico do corpo da mulher com os órgãos durante a gravidez.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de imagens disponibilizadas na [Bibliothèque Nationale de France](https://www.bibliothèque-nationale.fr/).

A edição brasileira também incluía o modelo da gravidez:

cada qual representando os diversos órgãos superpostos, podendo se separar, á vontade (nariz, ouvido, boca, vista, cabeça, modelo anatômico do corpo do homem, modelo anatomico do corpo da mulher com os órgãos durante a gravidez) (Almanak Laemmert, 1904, p. 523, grafia original).

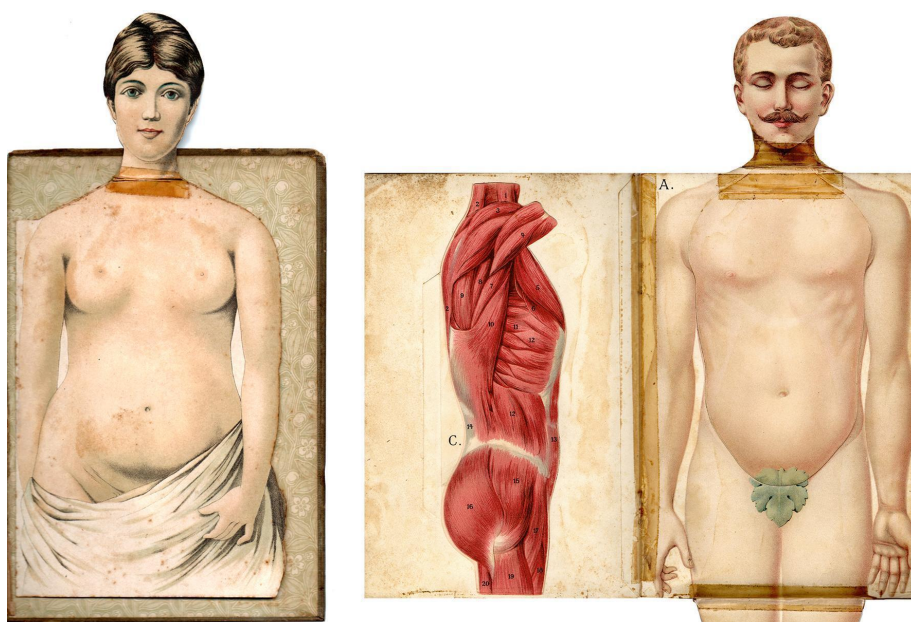
Nesse caso, as ilustrações anatômicas foram adaptadas. O modelo anatômico masculino foi replicado da versão inglesa, como pode ser observado na cópia disponibilizada no archive.org

– nesta versão, mais recatada, as partes íntimas foram cobertas por uma folha de figueira.

O modelo feminino está ausente na edição inglesa digitalizada. Não se pode afirmar se esta foi uma solução nacional ou se replicava o padrão de edições estrangeiras. O modelo anatômico da gestação evitou qualquer exposição que pudesse ser considerada inadequada para um público familiar. Abaixo do quadril, a genitália foi coberta com um tecido. A alteração evidencia a negociação entre a intenção de transmitir o conhecimento científico e, ao mesmo tempo, não ofender os costumes e o decoro, enquadrando-se às normas sociais e culturais vigentes.

As cabeças e pernas dos modelos anatômicos só se revelam quando os corpos das vistas frontais são desdobrados, mas estão ausentes nas vistas laterais. A lógica construtiva pressupõe as vistas laterais como extensões de um mesmo corpo, dispensando a repetição anatômica em cada plano individual.

Figura 7. Os modelos anatômicos feminino e masculino da edição brasileira, com tecido e folha de figueira para esconder as partes íntimas. Platen, 1903.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir da coleção da autora.

Apesar de todas as inovações e esmerado cuidado gráfico, a recepção mundial da obra não foi totalmente favorável. Na Holanda, o periódico *Vereeniging Tegen de Kwakzalverij* (Associação contra o charlatanismo) publicou uma ácida crítica ao “naturopata” Platen.

O “prefácio da 23ª edição” anuncia que a obra já foi distribuída em mais de 100 mil exemplares. Um processo de envenenamento da multidão crédula em tão larga escala merece protesto. (...) É desnecessário dizer que o escritor ataca a 'ciência oficial' em todas as oportunidades, mencionando dezenas de casos em que todas as habilidades dos chamados médicos foram inúteis – o escritor entende bem o sucesso que isso teve com a multidão estúpida; ele também vê muito bem que nada é mais adequado para atingir o público leigo na direção de assustar as pessoas com explicações pseudo-acadêmicas e palavras terríveis (*De Nieuwe Geneeswijze*, 1903, p. 2, Google tradutor).

A denúncia recai sobre a falta de discernimento em misturar informações científicas confiáveis com crendices. Ainda que o alerta seja pertinente, observa-se a tensão crescente

que se estabelecia entre a afirmação de poder da classe médica e a deslegitimação das práticas populares, ofensivamente rotuladas como uma expressão da massa ignóbil. Por fim, reprova-se o moralismo da censura:

O livro de Platen é ambíguo, por isso é tão perigoso. Nunca se sabe o que o escritor quer dizer, onde está misturando as coisas. Seu livro é destinado tanto a leigos quanto a profissionais. Caracteriza-se pelas placas anatômicas em expansão na parte posterior: o corpo humano dissecado em todos os seus órgãos – mas com uma folha de figueira! (idem, p. 3).

A classe médica enaltece sua instrução esclarecida, enquanto os anúncios e a abordagem visual promoviam o livro como guia de conduta higiênica e moral para o cidadão comum. Sua recepção refletiu tanto o valor educativo quanto a adequação às normas de decoro da época. Assim, concordando com Drucker (2014), as representações visuais servem também a projetos ideológicos e funcionam como estruturas normativas da cultura.

Embora o alto custo inicial tornasse a obra inacessível para amplas camadas da população, ao longo dos anos o preço foi reduzido, permitindo que mais pessoas o acessassem.

6 Considerações Finais

As publicações médico-populares do período estudado estabeleceram um paradigma de comunicação científica que permanece relevante. As dinâmicas entre texto e imagem reforçam o princípio da redundância para maximizar a retenção do conteúdo e antecipam em um século os princípios modernos do design instrucional, demonstrando como recursos visuais bem planejados poderiam reduzir a complexidade conceitual e adaptar conteúdos técnicos a diferentes níveis de instrução. A análise dessa obra revela as raízes profundas do design da informação na cultura científica em abordagem holística e preventiva. Apesar de ainda não se tratar de uma produção original ou impressa no Brasil revela a iniciativa da editora Laemmert em fazer circular uma publicação requintada e atraente, traduzida para o português em linguagem acessível, para um público amplo e não especializado.

Ao combinar diferentes estilos de ilustração – complexos, coloridos, esquemáticos, microscópicos, narrativos – O Novo Methodo de Curar se constitui um exemplo notável da importância da visualidade na popularização da ciência. A observação da materialidade desses originais ricamente ilustrados revela uma variedade de técnicas gráficas e tipos de imagens, com finalidades distintas, que se adequavam aos conceitos que pretendiam demonstrar. A comunicação eficiente favorecida pelo design da informação torna O Novo Methodo de Curar um marco na história da popularização científica no Brasil, em publicação de elevado requinte gráfico e ousadia editorial. Ao facilitar o acesso ao conhecimento, o design de informação promoveu inclusão social, simplificando conteúdos complexos e tornando a leitura mais atraente. A riqueza visual do livro não é apenas estética, mas uma estratégia gráfica elaborada que promoveu a popularização do autocuidado. Conhecimento acessível, cuja materialidade permanece testemunho perene da sofisticação editorial em prol da ciência.

Referências

- Almanak Laemmert. (1904). [Ed. A00061 \(2\), p. 523](#) e (1905) [Ed. A00063 \(3\), p. 1328](#).
Disponíveis em: Hemeroteca Digital: <https://memoria.bn.gov.br/>
- Chernoviz, Pedro Luiz Napoleão. (1890). Dicionario de medicina popular e das sciencias accessorios para uso das familias. Paris, Ed. A. Roger & F. Chernoviz.
<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/6947>
- Correia, Marcos Balster Fiore. (2009). A comunicação de dados estatísticos por intermédio de infográficos: uma abordagem ergonômica. Dissertação (Mestrado em Design) PUC-Rio.
- De Nieuwe Geneeswijze, leerboek van M. PLATEN. (1903). In: [Vereeniging Tegen De Kwakzalverij](#). V. 23, 1º jan, 2–3.
- Drucker, Johanna (2014). Graphesis: Visual Forms of Knowledge Production. Harvard University Press.
- Figueiredo, B. G. (2005). Os manuais de medicina e a circulação do saber no século XIX no Brasil: mediação entre o saber acadêmico e o saber popular. Educar Em Revista, 21(25), p. 59–73. <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2238>
- Guimarães, Maria Regina. (2008). Os manuais de medicina popular do Império e as doenças dos escravos: o exemplo do “Chernoviz”. In: Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., São Paulo, v. 11, n. 4, 827–840, dezembro (Suplemento).
- Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. (2025).
<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>.
- Platen, M. (1903). O Novo Methodo de Curar: Manual de Hygiene. Regras de vida, preservação da saúde e cura das moléstias sem o auxílio de drogas. Rio de Janeiro: Editora Laemmert.
- Platen, M. Die neue Heilmethode (1907). Leipzig: Deutsches Verlagshaus Bong & Co.
- Reliure du Livre d'or de la santé. (1903). Disponível em: Bibliothèque Nationale de France: https://expositions.bnf.fr/sciencespourtous/grand/spt_122.htm.
- Twyman, M. (2013). A History of Chromolithography: Printed Colour for All. London: The British Library.
- Vergara, Moema de Rezende. (2008). Ensaio sobre o termo “vulgarização científica” no Brasil do século XIX. Revista Brasileira de História da Ciência, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 137–145, jul-dez.

Sobre a autora

Helena de Barros, Dra, ESDI/ UERJ, Brasil <helenbar@esdi.uerj.br>